

Marcos Antonio de Toledo

Projeto para Gerenciamento de Acervo Digital do Centro de Documentação do Conselho Regional de Psicologia de São Paulo / 6ª Região: Organização, Preservação e Disseminação do Acervo Memorial e Institucional.

Projeto de Pesquisa Aplicada, Projeto apresentado ao Curso de Especialização em Gestão Arquivística como requisito para obtenção de grau de especialista em Gestão Arquivística, **Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo - FESPSP.**

Orientador (a): Dra. Michely Jabala Mamede Vogel - (ECA/USP) & Docente na FESPSP

**São Paulo
2015**

Folha de aprovação

MARCOS ANTONIO DE TOLEDO

Projeto para Gerenciamento de Acervo Digital do Centro de Documentação do Conselho Regional de Psicologia de São Paulo / 6ª Região: Organização, Preservação e Disseminação do Acervo Memorial e Institucional.

Projeto de Pesquisa Aplicada, Projeto apresentado ao Curso de Especialização em Gestão Arquivística como requisito para obtenção de grau de especialista em Gestão Arquivística, **Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo - FESPSP.**

Banca examinadora

Michely Jabala Mamede Vogel
Dra. em Ciência da Informação (ECA/USP) & Docente na FESPSP

Gabriela Previdello Ferreira Orth
Me em Ciência da Informação (ECA/USP) & Docente na FESPSP

Data da aprovação:

Dedico este trabalho a maior de todas incentivadoras de minha vida: Minha mãe Elza Revócio de Toledo, hoje habitante num outro plano de consciência e vida, mas nunca ausente!

Agradecimentos

Aos meus amigos que durante todo o processo em que se desenvolveram meus estudos, com as alegrias e tristezas, estiveram do meu lado.

Agradeço em especial alguns amigos que são, foram e serão fundamentais em minha Jornada: da Família Barbosa de São Luis Paraitinga-SP destaco com muito carinho Margareth Prado, ou simplesmente, Meg. Ainda desta cidade e da mesma família Adilson Prado, criativo, polêmico, bravo, mas sempre amigo!

Em família: às minhas irmãs, especialmente Néia, que nas tardes luisenses, regadas a uma boa cerveja gelada, me acompanharam e me incentivaram à elevação.

À Comissão de Comunicação do CRP-SP por viabilizar o estudo de caso, permitindo assim uma abordagem mais real e transparente.

Enfim o agradecimento é amplo e não caberia nestas páginas e ainda haveria uma injustiça, pois são tantos a agradecer: Deus, entidades, orixás, anjos, anônimos da rua, natureza, professores, admiradores, etc...

“Oluaiyè a aréré
Oluaiyè a ago gbo
Oluaiyè aréré ago gbo
Oló dó bí ewè
Oló dó bí ewè bàbá”
Xirê de Oxossi

RESUMO

A Gestão de Conteúdo digital de acervos específicos é um desafio para instituições que querem dar visibilidade dos mesmos aos seus usuários. Com o Centro de Documentação (CEDOC) do Conselho Regional de Psicologia de São Paulo problema semelhante ocorreu: constituiu-se um vasto acervo documental, realizou-se uma conversão em formato digital destes documentos e assim revelou-se a necessidade de implantar um programa para organizar, gerir e disponibilizar estes documentos para seus usuários de forma remota e irrestrita. A solução encontrada após leituras, pesquisas e comparações baseadas em critérios de usabilidade, preservação digital, adequação às necessidades do acervo, etc. foi optar por software livre Open Source, especificamente o DSpace para construção de um Repositório Digital Institucional. Ao fazer escolha pelo DSpace torna-se imprescindível a realização de estudos sobre quais melhores condições tecnológicas para implantação e customização do mesmo e também a realização de testes e treinamentos antes de seu lançamento. A expectativa desta escolha é otimista, pois o DSpace caracteriza-se por ser um programa amplamente aceito em diversos países e possui extensa comunidade de colaboradores para o constante aperfeiçoamento do mesmo. Quanto ao acervo do CEDOC do CRP-SP, este ganhará visibilidade diante da comunidade de usuários envolvida com a Psicologia inspirando de forma colaborativa outras iniciativas semelhantes para o mesmo objetivo.

Palavras-chave: DSpace. Repositórios Digitais. Acervo Memorial.

ABSTRACT

Digital Content Management specific collections is a challenge for institutions that want to give the same visibility to its users. With the Documentation Centre (CEDOC) of the Regional Council of Psychology of São Paulo similar problem occurred: constituted a vast documentary collection, there was a conversion in digital format of these documents and thus proved the need to implement a program to organize, manage and provide these documents to their users remotely and without restrictions. The solution after reading, research and comparisons based on usability criteria, digital preservation, adaptation to the acquis needs, etc. It was to opt for free open source software, specifically DSpace to build a Digital Institutional Repository. By making the choice DSpace becomes essential to carry out studies on which best technological conditions for deployment and customization of it and also the testing and training prior to its release. The expectation of this choice is optimistic because the DSpace is characterized by being a widely accepted program in several countries and has extensive community of contributors to the constant improvement of it. As for CEDOC the CRP-SP, this will gain visibility on the community of users involved with psychology inspiring collaboratively similar initiatives towards the same goal.

Keywords: DSpace. Digital Repositories. Memorial collection.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Distribuição das Subsedes do CRP-SP no Estado de São Paulo.....	14
Figura 2 – Distribuição geográfica de diversos repositórios digitais pelos continentes.....	24
Figura 3 – Crescimento da inclusão de itens documentais digitais na BDSF.....	26
Figura 4 – Esquema comparativo de acesso para pesquisas e visualizações de documentos da BDSF	27
Figura 5 – Layout da Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin.....	28
Figura 6 – Esquema de organização das informações no DSpace	29
Figura 7 – Crescimento do acervo digital de imagens do CEDOC.....	32
Figura 8 – Crescimento de registros sonoros convertidos para o formato mp3 através do processo conversão digital.....	33
Figura 9 – Crescimento de vídeo produções em formato DVD.....	33
Figura: 10 – Layout do acervo do Centro de Referência Paulo Freire - Acervo Paulo Freire.....	37
Figura 11 - Evolução das unidades de informação cooperantes com a BVS/PSi.....	42

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Organização e esquematização das partes do projeto.....21

Quadro 2 – Tabela com gastos do projeto.....40

LISTA DE SIGLAS

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas

BDSF - Biblioteca Digital do Senado Federal

CFP – Conselho Federal de Psicologia

CONARq - Conselho Nacional de Arquivo

CRP-SP – Conselho Regional de Psicologia de São Paulo

IBICT – Instituto Brasileiro de Ciência e Tecnologia

FIOCRUZ – Fundação Oswaldo Cruz

RI - Repositório Institucional

SUMÁRIO

1.0 A Psicologia no Brasil: Da sua formação à atualidade.....	12
1.1 Conselho Regional de Psicologia de São Paulo: atuação como referencia nacional	13
2.0 Problema.....	16
3.0 Justificativa, descrição e explicação.....	18
4.0 - Marco de referencia conceitual.....	20
4.1. Repositórios Digitais.....	21
4.2. Escolha do programa para gerenciamento do acervo.....	23
4.3 - Organização das Informações	29
4.4 - A questão da interoperabilidade.....	30
4.5 Preservação digital.....	30
4.6 - A escolha da Psicologia pelo Open Acess – AO.....	31
5.0 – Metodologia.....	32
5.1 - Caracterização do público alvo a ser atendido.....	32
5.2 - Caracterizações do acervo digital e das coleções (formatos, quantidade etc.).....	32
5.3- Seleção do modelo de metadados.....	30
5.4 - Seleção do formato de arquivos eletrônicos.....	31
5.5 - Definição dos serviços oferecidos	31
5.6 - Demarcação dos padrões e infraestrutura tecnológica para o desenvolvimento e gerenciamento.....	35
5.7 - Seleção do programa de gerenciamento do RI.....	36
5.8 - Customização e desenvolvimento do Repositório Digital.....	36
5.9 - Testes e Ajustes.....	36
5.10 - Implantação e lançamento	37
5.11 - Gestão de riscos	38
5.12 - Recursos Humanos.....	38
5.13 - Comunicações.....	38
5.14 - Qualidade.....	39
5.15 - Custos.....	39
6.0 - Expectativas com a realização do projeto.....	40
7.0 - Cronograma de projeto de pesquisa aplicado.....	44
Referências.....	45

1.0 A Psicologia no Brasil: De sua formação à atualidade

Os primórdios da Psicologia no Brasil datam desde o início da colonização portuguesa no Brasil, caracterizada por ser uma fase historicamente dita como relacionada aos “saberes psicológicos”. Este período compreendido por volta de 1500 a 1808 possui como característica a seguinte realidade:

Religiosos, políticos, educadores, filósofos e moralistas foram os primeiros a abordar questões psicológicas no Brasil colonial. Essas ideias figuram em obras de filosofia moral, teologia, pedagogia, medicina, política e arquitetura; abordando temas como emoções, sentidos, autoconhecimento, educação, personalidade, controle do comportamento, aprendizagem, influência paterna, educação feminina, trabalho, adaptação ao meio, processos psicológicos, práticas médicas, controle político, diferenças raciais e étnicas e persuasão de “selvagens”. (CFP, 2012, p.06)

Com a evolução científica ocorrida entre os períodos de 1808-1890, observa-se que o século XIX terá na medicina e na educação, os alicerces para a compreensão dos saberes psicológicos do período. Desta forma, os saberes psicológicos desta fase foram produzidos segundo o Conselho Federal de Psicologia - CFP (2012, p.08) no “interior da medicina e da educação; na medicina, em teses doutorais que os formandos do curso de medicina deveriam defender para obter o título de doutor e nas práticas dos hospícios”.

Mais à frente, no período entre 1890-1930 a Psicologia no Brasil caminha para sua autonomização e ocorrem mudanças significativas na sociedade e economia brasileira, como transformações na economia cafeeira, na aceitação do ideário liberalista e na construção de um projeto de nação para fins de inclusão do Brasil na modernidade. As transformações da Psicologia que ocorriam na Europa e Estados Unidos alcançam o Brasil e Psicologia científica encontra solo fértil para seu desenvolvimento.

Assim, como observa o CFP (2012, p. 10) a “Psicologia vai sendo reconhecida como uma ciência autônoma, ocupando um lugar significativo no âmbito do ensino, da pesquisa e da prática”.

Entre os anos de 1930 a 1962 a Psicologia Brasileira consolida-se como ciência e prática. No ensino, pesquisa, publicações, organização e prática

presenciamos esta consolidação que culminará na regulamentação profissional.

O período de 1962 a 1980 caracteriza-se pela regulamentação da profissão e por outro lado pela implantação de um regime ditatorial no Brasil via Golpe Militar (1964-1985) o que trouxe reflexos à Psicologia Brasileira. Uma Psicologia mais crítica e atuante torna-se emergente segundo a visão do CFP (2012, p.14): “O predomínio da técnica e o contexto autoritário não impedem o questionamento da transposição mecânica de modelos estrangeiros e a elitização da prática psicológica.”.

Com o fim da Ditadura Militar no Brasil a Psicologia Brasileira assume seu compromisso com a sociedade brasileira. Desta forma ela se organiza em defesa da profissão e da ciência por meio da constituição do Sistema Conselhos por todas as regiões do Brasil, eventos importantes como congressos nacionais e regionais ampliam-se a partir de 1989 e os temas relevantes discutidos na sociedade tem na Psicologia Brasileira a expressão em defesa dos Direitos Humanos.

1.1 Conselho Regional de Psicologia de São Paulo: atuação como referencia nacional

O Conselho Regional de Psicologia de São Paulo é criado em 1974 num período marcadamente caracterizado pelo cerceamento das liberdades civis e pela censura ditadas pela Ditadura Militar. Tinha como incumbência, segundo o Boletim do CRP-06 (1976, p.02) de “orientar, disciplinar e fiscalizar o exercício da profissão de psicólogo nos Estados de São Paulo e Mato Grosso”.

Esta autarquia federal acompanhou a evolução da Psicologia Brasileira e hoje atua como um Conselho Regional desvinculado ao Conselho Regional do Mato Grosso. Passou a constituir administrativamente por uma sede e subsede metropolitana em São Paulo-SP e nove subsedes espalhadas pelo Estado de São Paulo abrangendo todas as regiões.

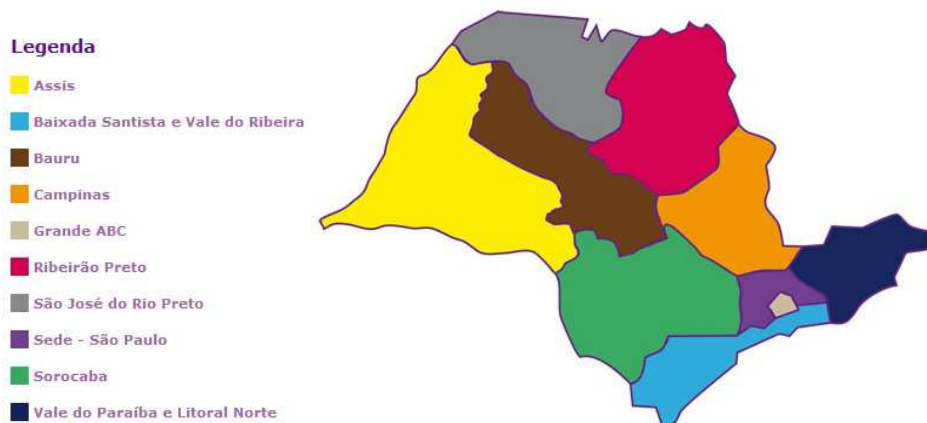


Figura 01 – Distribuição das Subsedes do CRP-SP no Estado de São Paulo¹

Assim o Estado de São Paulo caracteriza-se por ser o maior conselho regional para representar a classe profissional e também ser responsável pela fiscalização e orientação do maior contingente de psicólogos. Segundo o CFP a totalidade de psicólogos em atuação no Brasil é de 257.380 psicólogos (os) e o Estado de São Paulo possui o maior número de psicólogos (os) atuando, ou seja, são 83.461 psicólogos em sua totalidade.

Assim, ao longo de suas quatro décadas atuando junto à profissão, o CRP-SP promoveu diversos eventos, campanhas, congressos, oficinas, encontros, seminários etc. em prol a profissão e a Psicologia Científica com ampla atuação junto à classe e sociedade.

Tantas oportunidades de encontro para debate sobre ideias e temas pertinentes a profissão acabaram por gerar e constituir um acervo vasto e diversificado através de documentos físicos ou nato digitais representados por meio de cartilhas, vídeos, livros, cartazes, fotografias etc.

O tema relacionado à Memória da Psicologia Brasileira ao longo do tempo ganhou mais relevância e desta forma criou-se um o Projeto Memória da Psicologia Brasileira em 1999, afirma o CFP (2012, p.19) “com o objetivo de resgatar e ampliar o conhecimento sobre a história da Psicologia no Brasil, em seus aspectos de produção intelectual, científica, institucional e profissional.” Este sem dúvida é um tema cada vez emergente na Psicologia Brasileira e

¹ Disponível em: < <http://www.crsp.org.br/portal/conselho/subsedes.aspx>>. Acesso em 22 de maio de 2015.

podemos visualizar este fato através da observação do número crescente de publicações de livros e artigos sobre o tema.

Por seu importante papel nas discussões e ações relacionadas a temas importantes e fundamentais para Psicologia Brasileira, o CRP-SP tomou a iniciativa pioneira de criar em 17 de setembro de 2010 um Centro de Documentação (CEDOC) para fins de organização, administração e disseminação de itens documentais gerados ao longo de quatro décadas. Sintetizando, "O Cedoc surge com essa proposta de se tornar uma referência para todos os interessados em conhecer aquilo que os psicólogos de São Paulo têm realizado através do seu Conselho" (CRP-SP, 2010).

Podemos observar a diversidade documental presente no acervo ao constatar que nele há diferentes tipos documentais e formatos:

- Folders e fotos;
- Fitas K7, mini Dv, CD de áudio, Cd de dados;
- Fitas de vídeo, DVDs, Fitas Beta, Máster originais,
- Revistas, jornais;
- Manuais, relatórios e outros documentos técnicos;
- Livros, manuscritos e material em braile;
- Banners;
- Objetos e materiais promocionais, cartazes;
- Documentos nato-digitais.

Acompanhando a evolução das tecnologias presentes na contemporaneidade, surgem novas necessidades para fins de facilidades gestão do acervo documental e também para se ampliar o acesso a documentos relevantes para psicólogos e pesquisadores que visam ampliar seus conhecimentos sobre a Psicologia de uma forma rápida, eficaz e confiável.

Assim torna-se evidente que este acervo rico e variado tem de estar disponível para acesso presencial e também em através de instrumentos e ferramentas digitais. Surge assim o problema de gestão documental tendo como objetivo ampliar a visibilidade e disseminação deste acervo por meios modernos fundamentados na tecnologia atual.

2.0 Problema

Uma vez constituído o acervo físico documental no CEDOC houve um gerenciamento biblioteconômico para fins de organização, preservação e disseminação dentro de seu contingente de usuários. O controle contava com uso de planilhas do programa MS Excel. Devido as suas limitações para gerenciamento do acervo surgiu a necessidade de buscar uma nova solução.

O acervo do CRP agrega documentos em suas versões físicas e digitais. Os documentos digitais são o resultado da digitalização de parte do acervo, de acordo com padrões de qualidade recomendados pelo CONARQ (Conselho Nacional de Arquivos) ou por já nascerem neste formato, ou seja, já serem nato-digitais.

Como não está prevista a rotina de empréstimos de publicações e outros documentos para usuários, a disponibilização de fotocópias ou cópias digitais tornou-se ao longo do tempo uma necessidade crescente para agilizar a disseminação de informações.

Em consonância como as ideias presentes no Projeto Memória da Psicologia Brasileira e dos interesses de pesquisa de psicólogos é imperativa a necessidade de disponibilização deste acervo por meio digital de forma a preservar e disseminar a memória da Psicologia Paulista constituída ao longo do tempo.

Este desafio demanda uma escolha cujo estudo tem de ser profundo, crítico e amparado em pesquisas, pois

Em comparação com os vestígios históricos registrados em suportes duráveis, os conteúdos informacionais digitais, para que venham a se constituir em referências de sua época, dependerão não só dos métodos de análise vinculados a saberes específicos para sua interpretação ou decodificação, mas dependerão também de estratégias continuadas que garantam a legibilidade futura de dados diante do caráter de superação acelerada das tecnologias. É nesse cenário que emerge o problema da preservação digital e sua relação com a memória e a história. (TAVARES, 2012, p.13)

Desta forma, o foco da escolha de um programa para gerenciamento do acervo digital busca uma opção que envolva a preservação e disseminação digital de forma contínua. Uma pesquisa neste processo tem de ter critérios

claros quanto à qualidade do programa, seus recursos, sua atualização, a comunidade que o envolve em termos de instituições que fazem uso do mesmo, facilidades de acesso, preservação digital etc.

Além da pesquisa sobre a disponibilidade de programas presentes, torna-se fundamental o contato com usuários de sistemas de administração de conteúdo digital. É por meio deste contato que se pode perceber novas necessidades de informação e meios para satisfazer as mesmas.

Baseado nesta realidade observa-se que instituições e organizações que visam preservar sua memória científica e institucional procuram implantar repositórios institucionais e temáticos para fins de disseminação e preservação de seus conteúdos digitais. Podemos definir o repositório digital como um

... serviço de armazenamento de objetos digitais que tem a capacidade de manter e gerenciar materiais por longos períodos de tempo e prover o seu acesso apropriado. Os repositórios digitais dividem-se em temáticos, institucionais e centrais. Os repositórios temáticos cobrem determinada área do conhecimento. Já os repositórios institucionais (RI) são sistemas de informação que armazenam, preservam, divulgam e dão acesso à produção intelectual de instituições e comunidades científicas, em formato digital, enquanto os repositórios centrais são provedores de serviços nacionais e internacionais que permitem a reunião de dados coletados tanto de bibliotecas digitais, quanto de repositórios temáticos e repositórios institucionais. (ARELLANO, 2008, p.126)

Neste sentido, busca-se como parâmetro instituições reconhecidas na atuação científica quanto à construção de repositórios digitais. Como principal referência no país tem-se IBICT (Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia) responsável por ações em prol da construção de repositórios digitais, notadamente o DSpace que é um programa baseado em tecnologia Open Source, customizado e distribuído em sua versão nacional por este instituto.

Propomos, dessa forma, um estudo comparativo para fundamentar a escolha do programa para gerenciamento do acervo digital e a troca de experiências com usuários de repositórios digitais torna-se imprescindível para o êxito na gestão de um acervo digital.

3.0 Justificativa, descrição e explicação.

Ao longo de suas quatro décadas de existência, o Conselho Regional de Psicologia de São Paulo (CRP-SP) constituiu um acervo extremamente relevante para a profissão seja para psicólogos que atuam no Estado de São Paulo ou mesmo em todo Brasil. O tratamento deste acervo para fins de organização, preservação e disseminação tornou-se nos últimos anos uma necessidade primordial e estratégica.

A gestão documental deste acervo inicialmente foi focalizada num atendimento presencial do usuário por meio da manipulação dos documentos. Com o avanço tecnológico, documentos natos digitais foram surgindo e documentos digitalizados também passaram a ampliar em números expressivos, criando assim um vasto acervo digital a ser gerenciado.

Observa-se, cotidianamente, que o número de usuários que recorrem ao CEDOC para fins de pesquisas tem se ampliado no decorrer dos anos e criar meios e instrumentos para alcance destes usuários é uma prioridade crescente. Além disso, por se tratar de uma autarquia pública cujo princípio baseia-se na gratuidade e democratização do acesso das informações, é imprescindível disponibilizar a toda sociedade seu acervo de forma rápida e eficaz.

Atualmente não se faz uso de um programa voltado para gerenciamento das informações contidas no acervo. Isso gera diversos problemas tanto para o CEDOC em termos de rotina de trabalho, agilidade na localização das informações e atendimento, quanto para os usuários que possuem limitados canais de comunicação com o Centro de Documentação.

O pioneirismo de se criar um acervo digital e memorial da Psicologia que se faz em São Paulo se constituiu numa iniciativa inspiradora para outros Conselhos de Psicologia que integram o chamado Sistema Conselhos. Por conta disso, uma vez alcançando êxito na criação de um repositório institucional, cria-se a possibilidade de ampliação na constituição de acervos memoriais destes conselhos em prol de sua memória e história.

Numa perspectiva futura poder-se-ia formar uma rede memorial através do acervo digital de todos os Conselhos Regionais e assim disponibilizar a toda comunidade de psicólogas (os) o acervo que expressa a Psicologia Brasileira.

Enquanto não se cria um repositório institucional para exposição do rico acervo do CRP-SP, mantêm-se uma quase invisibilidade do mesmo. Por não dispor de muitos profissionais para acolhimento de pesquisadores, o CEDOC tem conter iniciativas de maior publicidade de seu acervo. Em outro cenário, com um acervo digital disponibilizado via repositório institucional, haveria maior independência para o usuário em sua pesquisa e ampliação de oportunidades de criação de outras iniciativas pelo CEDOC. Enfim o que está se criando é uma atitude em prol da democratização e universalização do acesso a informação. Fazendo uso das palavras de Barreto (1998):

A comunicação eletrônica veio definitivamente libertar o texto e a informação de uma ideologia envelhecida e autoritária dos gestores da recuperação da informação, defensores de uma pretensa qualidade ameaçada, os fatais intermediários e porta-vozes que veem seus poderes ameaçados cada vez mais pela facilidade da convivência direta entre os geradores e consumidores da informação. (BARRETO, 1998, p.126)

Outro ponto relevante a se destacar refere-se à questão da limitação do acesso ao acervo. Atualmente, o deslocamento é viabilizado através de consulta local o que gera custos em termos de tempo e dinheiro por parte do usuário. Há uso de disponibilização de documentos por email, mas há formatos que não comportam esta facilidade de compartilhamento como DVD e vídeos de grande extensão.

Descentralizar o acervo por meio da disseminação em formato digital torna-se para o usuário algo favorável em termos econômicos, de maximização do uso do tempo e de interação com a informação necessária. Exemplificando, ao invés do usuário vir a se deslocar de sua casa (envolve gastos de tempo e dinheiro) para realizar consultas e ainda ter de trazer consigo mídias CDs e DVDs, Pen Drive etc. ele poderá ter a facilidade de acesso via computador em casa ou dispositivos portáteis com acesso em qualquer lugar que esteja.

4.0 - Marco de referencia conceitual

A realização de um projeto de gerenciamento de um acervo digital em bibliotecas ou centros de documentação envolve aspectos que abrangem a observação de uma vasta gama de publicações de artigos e livros sobre os projetos voltados a implantação de acervos informatizados nestes locais.

Almeida (2005) em sua publicação Planejamento de bibliotecas e serviços de informação elabora uma obra de fundamental importância para aqueles que objetivam dinamizar o funcionamento de bibliotecas e seus serviços prestados.

No que tange ao planejamento de projetos, Almeida (2005) colabora no sentido de definir e nortear ações. Assim, a autora (2005, p.93) define o projeto como “unidade elementar do processo de planejamento, constituindo-se em um conjunto de ações e recursos para a consecução de objetivos concretos, perfeitamente especializados e destinados a gerar benefícios”.

Destaca-se em suas observações que o projeto não se limita em si mesmo, com ideias fechadas. Ao contrário, ele está comprometido dinamicamente como mudanças fazendo as ideias transformarem em ações por meio de uma sistematização.

A complexidade de se implantar sistema de gerenciamento para cuidar do acervo digital de um Centro de Documentação, por exemplo, envolve muitas etapas como bem relatadas na obra aqui citada. Observa-se, contudo que estas são fundamentais e aplicáveis em qualquer unidade de informação que vise implantar um RI.

Uma vez definido o projeto, deve-se reconhecer segundo a autora, que suas fases são basicamente: Elaboração ou preparação de um projeto, estruturação, desenvolvimento/ implementação e avaliação. Todas estas fases ocorrem de forma dinâmica, com aberturas para mudanças em sua trajetória, quando necessário.

Considera-se por fim, importantes as questões esquematizadas por Almeida (2005, p.102) para o desenvolvimento do projeto que poderão orientar a concepção e implantação do projeto:

QUESTÕES	PARTES DO DOCUMENTO
O que vai ser feito?	Objeto e objetivos
Por que e para que ser feito?	Justificativas
Que serviços ou produtos resultarão do projeto?	Serviços / produtos
Como será feito?	Etapas (Ações e Atividades)
Quem fará?	Recursos humanos
Com que meios?	Recurso materiais, físicos, etc
Quando será feito?	Cronograma
Quanto custará?	Custo total do projeto
Como será feito o monitoramento e avaliação?	Sistema de avaliação

Quadro 01 – Organização e esquematização das partes do projeto.

Dada a qualidade das especificações acima, tem-se a disposição informações valiosas para o desenvolvimento de projetos diversos para unidades de informação. Contudo, é também muito importante e fundamental observar o relato de outras experiências, opiniões e fazer exercício da criatividade quando esta se faz necessária. Enfim, observa-se que não há uma rigidez durante o processo de elaboração e implantação de um projeto. Porém, um olhar mais atento e crítico é necessário neste processo.

4.1. Repositórios Digitais

Para o IBICT:

Os repositórios digitais podem ser considerados uma inovação no gerenciamento da informação digital. Editoras, bibliotecas, arquivos e centros de informação em vários países estão criando grandes repositórios de informação digital, contendo diferentes tipos de conteúdos e formatos de arquivos digitais. O DSpace Institutional Digital Repository System (projeto colaborativo da MIT Libraries e a Hewlett-Packard Company) é um dentre vários projetos, atualmente em operação, orientados à criação de repositórios institucionais e à preservação digital. (IBICT, 2015)

A criação de um repositório digital gera muitas A experiência da Fiocruz², por exemplo, vê em iniciativas como esta como oportunidade de

² A FIOCRUZ, Fundação Oswaldo Cruz é uma fundação cuja missão é a promoção da saúde, o desenvolvimento social, a difusão do conhecimento científico e tecnológico. Destaca-se na América Latina como referência em ciência e tecnologia em saúde e está vinculada ao Ministério da Saúde.

...fortalecer os mecanismos de preservação da memória institucional e aumentar o acesso e o impacto da produção intelectual da Fiocruz, constituindo-se em um importante instrumento que promoverá, de forma organizada e reunida, a disseminação, acessibilidade e, conseqüentemente, visibilidade do conhecimento gerado na Instituição. (FIOCRUZ, 2014)

Hoje a rotina do CEDOC em termos de interação é limitada a visitas presenciais e via e-mail. Para uma época em que os instrumentos da tecnologia são diversos e de boa qualidade (quando escolhidos por meio de critérios adequados) observa-se que a necessidade de superação desta dificuldade é extremamente relevante e o alcance de um novo patamar em prol da interação do acervo com o usuário é torna-se uma prioridade urgente.

A implantação de um repositório digital institucional permitirá atender às demandas informacionais de modo ágil e eficiente, rompendo as fronteiras de espaço e tempo cumprindo uma exigência cada vez mais presente da parte de usuários da informação.

Neste sentido a opção pela construção de um repositório digital tornou-se uma parte fundamental do processo, pois como demonstra Moreno,

Uma possível solução para este problema é a construção de arquivos/repositórios de acesso livre baseados em arquivos abertos, onde os conteúdos podem ser acessados sem custos e barreiras de quaisquer naturezas. Os arquivos/repositórios de acesso livre, baseados em arquivos abertos, são interoperáveis e, por esta razão, podem ser acessados por diversos provedores de serviços disponíveis em nível nacional internacional. Dessa forma, os periódicos eletrônicos, os repositórios institucionais e os repositórios temáticos de acesso livre, aliados à tecnologia de arquivos abertos estão sendo utilizados pelas comunidades científicas para apoiar e tornar mais ampla a divulgação dos resultados das pesquisas bem como maximizar o seu impacto, criando mecanismos para legitimar e estimular a publicação dos trabalhos produzidos. (MORENO, 2006 p. 84)

Viana (2005, p.03) afirma que um repositório digital pode ser compreendido como “uma forma de armazenamento de objetos digitais que tem a capacidade de manter e gerenciar material por longos períodos de tempo e prover o acesso apropriado”. Enfatiza-se assim a preocupação atual que se refere à questão da organização, preservação e disseminação da informação

que são deveres fundamentais de um Centro de Documentação ou qualquer outra unidade informacional.

Tendo em vista a necessidade de construção de um acervo digital institucional (RI) para o CEDOC do CRP-SP, lembramos a importância destacada por Leite (2006) apud Crow (2002), que...

afirma que enquanto os repositórios institucionais centralizam, preservam, tornam acessíveis e disseminam o capital intelectual de uma instituição, ao mesmo tempo eles constituem um sistema global de repositórios distribuídos e interoperáveis que fundamentam um novo modelo de publicação científica. Em outras palavras, ao mesmo tempo em que os repositórios institucionais permitem reunir, preservar, dar acesso e disseminar boa parte do conhecimento da instituição, eles aumentam a visibilidade da sua produção científica. (LEITE, 2006 p.213)

4.2. Escolha do programa para gerenciamento do acervo

O CEDOC possui uma grande variedade de itens documentais que expressam uma Psicologia Científica e esta mesma variedade se expressa quando os mesmos passam a serem observados em seu contexto digital. Por isso a escolha de um instrumento de gestão das informações digitais tem de privilegiar um programa abrangente em termos de formatos diversos (texto, imagem, vídeo etc.).

Desta forma, é fundamental que se realize uma pesquisa em relação aos programas disponíveis e observar quais entre estes se adequam aos interesses e particularidades do acervo. Assim, observamos que há uma diversidade de programas, mas alguns se destacam devido ao grande número de usuários e também às melhores vantagens e recursos para gestão do conteúdo digital.

Observa-se, conforme figura seguinte, que o DSpace é o programa mais utilizado para criação de repositórios digitais, seguido por outros como EPrints, BEPress, ETD-db e Fedora.

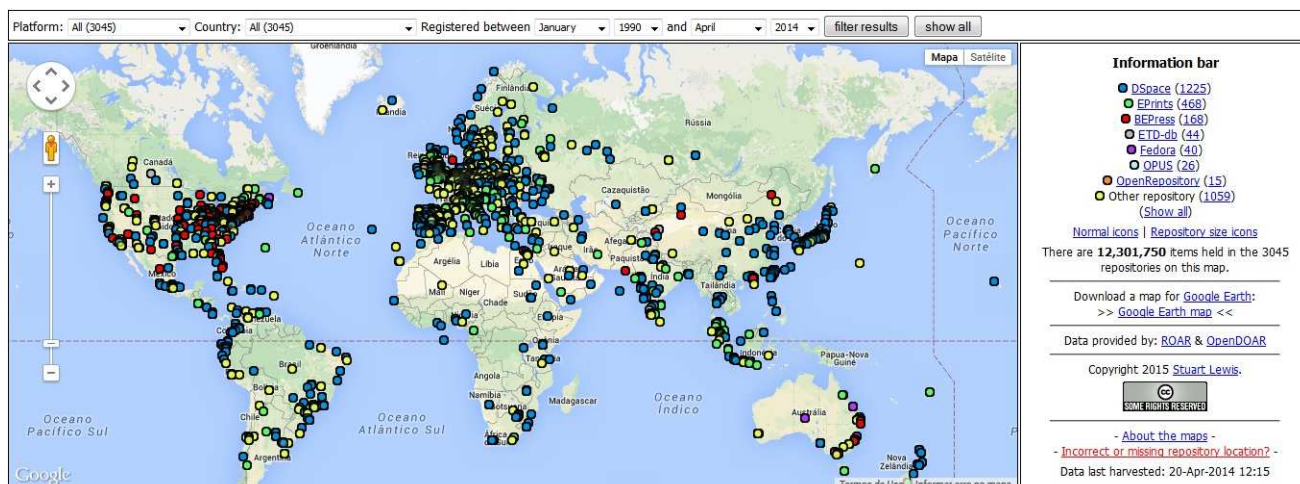


Figura 02 – Distribuição geográfica de diversos repositórios digitais pelos continentes³

Podemos elencar algumas instituições de destacada importância em áreas diferentes que aderiram ao DSpace:

Biblioteca digital

Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin USP, Brasil
Afghanistan Digital Library, Estados Unidos

Repositório de preservação e distribuição de documentos legais

BDJur (Biblioteca Digital do Superior Tribunal de Justiça) , Brasil

Australian Government Defence Science Technology Organisation, Australia

Repositório de recursos de aprendizagem

Banco Internacional de Objetos Educacionais²⁶, Brasil
Scuola Superiore della Pubblica Amministrazione Locale, Italia

Repositório de áudio e vídeo

Instituto Antonio Carlos Jobim, Brasil
Georgia Tech, Estados Unidos

Museus e Patrimônio Cultural

American Museum of Natural History Research Library, Estados Unidos
EMD Fundacion Sancho el Sabio Fundazioa, Espanha

Repositórios focados em áreas específicas

³ Disponível em : < www.dspace.org/>. Acesso em maio de 2015.

Institut National de la Recherche Agronomique
Environmental and Ecological

Assim, observamos o quanto é flexível e adaptável o DSpace para diversos acervos digitais. Compreendemos assim que

O DSpace permite a construção de repositórios segundo padrões internacionais, o que contribui para o armazenamento, descrição, recuperação e preservação de ativos importantes para a instituição e seus autores e mantenedores, bem como criar bibliotecas digitais sobre diversificada cobertura temática. (DAUDT, 2011, p.02)

Este diferencial de ser adaptável em qualquer contexto é muito importante haja vista que cada instituição possui suas particularidades e no que tange ao CRP-SP trata-se de uma autarquia de uma classe profissional e esta ainda não possui um repositório digital no Brasil. Daudt (2011, p.1) incentiva o uso do DSpace ao afirmar que ele é “uma ferramenta interessante para qualquer tipo de biblioteca ou sistema de informação que busca um bom sistema para armazenar grande quantidade de material em formato digital.”

Além de estar presente em todos continentes e em crescente uso no Brasil, destaca-se o fato de DSpace possuir inúmeras vantagens e recursos para gestão de acervo digital. Além disso, existe uma vasta comunidade de colaboradores deste software livre (Open Source) empenhada em aperfeiçoar e atualizar o programa e de forma gratuita disponibilizar as soluções encontradas.

É por este motivo que renomadas instituições do Brasil aderiram ao DSpace: Instituto Hercule Florence, Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin (USP), Instituto Paulo Freire, Instituto Tom Jobim. Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ). Biblioteca Digital do Senado Federal entre outras.

Neste sentido observamos relatos animadores de experiências no que tange ao uso do DSpace. A Biblioteca Digital do Senado Federal (BDSF) relata que :

O *software* DSpace tem sido fundamental para o sucesso da BDSF, principalmente por suas características, tais como sua adoção de padrões internacionais de descrição de objetos, e adoção de protocolos de intercâmbio de informação, sendo permeável a buscas a partir que qualquer mecanismo de busca, como Google, Yahoo! e Bing. (ALCANTARA, 2012, p.13).

Para fins ilustrativos, o uso do DSpace pela BDSF possibilitou a inclusão extremamente expressiva de conteúdos digitais ao longo dos anos :



Figura 03 – Crescimento da inclusão de itens documentais digitais na BDSF⁴

⁴ Disponível em: < <http://www2.senado.leg.br/bdsf/item/id/242986>> . Acesso em: maio de 2015.

A visibilidade do acervo digital da BDSF ampliou-se consideravelmente com a adoção do DSpace:

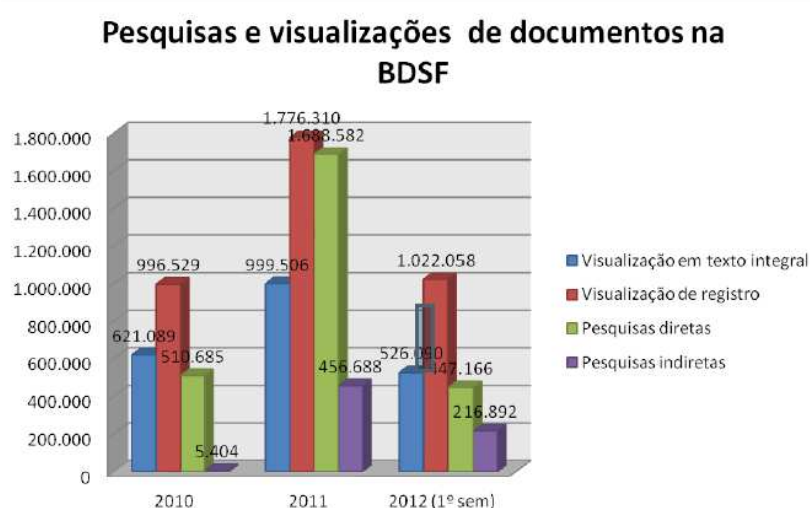


Figura 04 – Esquema comparativo de acesso para pesquisas e visualizações de documentos da BDSF ⁵

Outra renomada Biblioteca Digital, a Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin da USP, responsável pelo rico acervo doado pelo escritor e bibliófilo José Mindlin adotou o DSpace para gestão de suas publicações digitalizadas. Para tal, observou, em sua escolha, um importante critério de seleção de programas de gestão do acervo digital:

Dentre as várias alternativas de código aberto que eram disponíveis na época, optou-se pelo DSpace a partir da constatação da existência de uma quantidade expressiva de instalações distribuídas no mundo todo. Esta característica é importante, pois é uma garantia de que haverá evolução e suporte ao DSpace, que são necessidades inevitáveis que surgem com a evolução da tecnologia dos computadores, tanto em termos de software como de hardware (ALENCAR et. al., 2012, p.4)

Quanto ao desenvolvimento e colaboração para criação de novos recursos e facilidades a Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin cooperou criando uma plataforma chamada Plataforma Corisco através da qual se pode visualizar o conteúdo do arquivo digital sem fazer download do mesmo, ou seja, é possível ver o conteúdo de livros e imagens antecipadamente. Tem-se

⁵ Disponível em: < <http://www2.senado.leg.br/bdsf/item/id/242986>>. Acesso em: maio de 2015.

um, segundo Alencar (2012, p.5) “visualizador permite que o leitor tenha acesso às obras sem ter que realizar o download completo dos arquivos, bastando apenas selecionar a página de interesse.”

Importante destacar que este recurso de visualização do documento é foi desenvolvido pela Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin e é distribuído gratuitamente a toda comunidade que utiliza o DSpace. O mesmo é feito por outras organizações.

Figura 05 – Layout da Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin⁶

Assim, a escolha programa para gestão do acervo do CEDOC do CRP-SP orientou-se para o DSpace, que é um programa livre criado pelo *Massachusetts Institute of Technology* (MIT) para desenvolvimento de repositórios digitais e um dos mais utilizados no mundo. Seu representante e membro legal no Brasil é o IBICT como já exposto.

Assim indicamos expressivas vantagens deste programa, pois

O sistema DSpace possibilita gerenciar os diferentes e complexos recursos no formato digital (padrões de documentos como TIFF, AIFF, XML, ou publicados como especificações PDF, RIFF) para coletar, preservar, indexar e distribuir os itens digitais de ambientes acadêmicos (departamentos, laboratórios, centros, escolas, programas) (BLATTMANN; WEBER, 2008, p.467).

⁶ Disponível em: < <http://www.brasiliana.usp.br/> >. Acesso em: maio de 2015.

Observamos, contudo outras vantagens no que diz respeito à forma de se organizar, preservar e disseminar o acervo digital e adapta-lo a realidade do CEDOC. Ainda contam-se pontos positivos fundamentais no que se refere à interoperabilidade, ao compromisso com ao acesso aberto às informações e conhecimento.

4.3 - Organização das Informações

A forma de organização das informações, como demonstra Modesto, ocorre de forma hierárquica conforme ilustra a figura abaixo

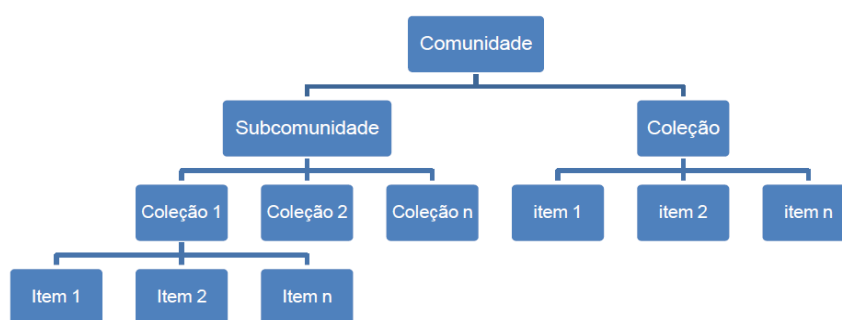


Figura 06 – Esquema de organização das informações no DSpace⁷

Detalhadamente, podemos compreender o modelo de organização das informações da seguinte forma:

- **Comunidade:** é o maior nível da hierarquia de conteúdo no DSpace. Pode ser subdividida em comunidades, denominadas subcomunidades. Cada comunidade possui metadados descritivos sobre si mesmo e das suas coleções. Podem-se determinar diretrizes de conteúdo próprio e de acesso, além de definir fluxos de trabalho para que o conteúdo seja aprovado, editado, entre outros.
- **Coleção:** é o nível que se encontram os itens. Pode pertencer a uma única ou a várias comunidades. Cada coleção possui metadados descritivos sobre si mesmo e dos seus itens.
- **Item:** é formado pelos seus metadados descritivos, pelo bundles (licença de uso), e pelo bitstream (arquivo digital – DOC, PDF, JPEG, entre outros formatos). O item receberá um handle, identificador único dentro do sistema, espécie de “número de chamada” no catálogo tradicional. (DAUDT, p.05, 2011)

⁷ Disponível em: <

http://www.fespsp.org.br/sic2012/papers/2011/BIB/DSPACE_UMA_FERRAMENTA_PARA_TODAS_AS_BIbliotecas.pdf>. Acesso em: maio de 2015.

4.4 - A questão da interoperabilidade

Numa época em que instituições que trabalham com informação e pesquisa procuram cooperar entre si para fins de trocas de experiências e de economia de recursos, a escolha de um programa de gestão do acervo deve acompanhar esta realidade. Assim, observamos que o DSpace é um aliado fundamental para este fim pois

Devido à diversidade de sistemas informacionais e a necessidade de “conversar” entre si é que emerge o conceito de interoperabilidade como meio de adoção de padrões. O DSpace é compatível com diversos protocolos de acesso e exportação, visando uma boa interoperabilidade. Entre os padrões estão: OAI-PMH10, OAI-ORE11, SWORD12, WebDAV13, OpenSearch14, OpenURL15, RSS16, ATOM17. (DAUDT, p.07, 2011)

4.5 Preservação digital

Um quesito fundamental no que se refere à implantação de repositório digital é a questão da preservação digital. Quanto a isso o DSpace é um importante instrumento pois ele permite a utilização de identificadores persistentes como handle system e além disso sua constituição é propícia para fins de preservação das informações. Ele identifica dois níveis de preservação digital, ou seja: temos a preservação de bits e a preservação funcional. Ou seja

A preservação de bits assegura que um ficheiro [arquivo] continua exatamente igual ao longo do tempo - não é modificado um único bit - enquanto meio físico que o rodeia evolui. A preservação funcional vai mais longe: o ficheiro [arquivo] não se modifica ao longo do tempo para que possa ser imediatamente usado na sua forma original, enquanto o formato digital (e o meio físico) evoluem ao longo do tempo. (RCAAP, 2015)

4.6 - A escolha da Psicologia pelo Open Access – AO

Em 19 de maio de 2006, durante o XI Simpósio de Intercâmbio Científico da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Psicologia, pesquisadores brasileiros da área de Psicologia reuniram-se em Florianópolis - SC e manifestaram através da **Declaração de Florianópolis (2006)** (vide anexo) um compromisso da área com o Acesso livre/aberto ao conhecimento científico.

Ao assumir este compromisso com o Open Access, a Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Psicologia referenda outras iniciativas de organizações que trabalham com a Psicologia Científica no sentido de disponibilizem o resultado de seus trabalhos.

Um dos pontos da Declaração de Florianópolis (2006) ressalva em seu quarto item, quanto à publicação e direitos autorais de pesquisadores da área de Psicologia “a possibilidade de incluí-lo sem algum repositório mantido por uma instituição acadêmica, por uma associação científica, por uma agência governamental, ou por outra organização solidamente estabelecida”. Assim, a opção pela adoção do programa DSpace converge para o compromisso assumido pelos pesquisadores brasileiros na Declaração de Florianópolis.

5.0 - METODOLOGIA

Metodologia para construção de um Repositório Institucional para o CEDOC envolve diversas etapas objetivando a garantia de uma estrutura consistente para o projeto. Podemos explicitar estas etapas conforme detalhe :

5.1 - Caracterização do público alvo a ser atendido

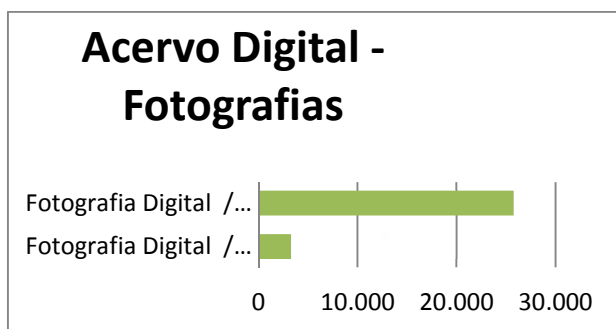
De acordo com a análise das frequências de visitas, contato via telefone e email, qualifica-se que em sua maioria, os usuários do CEDOC do CRP-SP são predominantemente psicólogos. Além destes há interesses alunos de Biblioteconomia que visam conhecer o modo de organização e conservação do acervo, profissionais de outras áreas do conhecimento que ao procuram elaborar trabalhos acadêmicos (Teses e Dissertações) realizando algum enfoque documental da Psicologia.

5.2 - Caracterizações do acervo digital e das coleções (formatos, quantidade etc.)

A diversidade do acervo digital é observada através da existência de vários formatos :

- Para imagens digitalizadas ou nato digitais: formato JPEG ;
- Para registros sonoros convertidos ou não: MP3;
- Para registros de imagens em movimento (vídeo) : MPEG, AVI e AVI;

O Crescimento do Acervo digital tem sido expressivo:



*Totalidade em milhares

Figura 07 – Crescimento do acervo digital de imagens do CEDOC ⁸

Acervo de áudio Fitas Cassetes convertidas para formato MP3

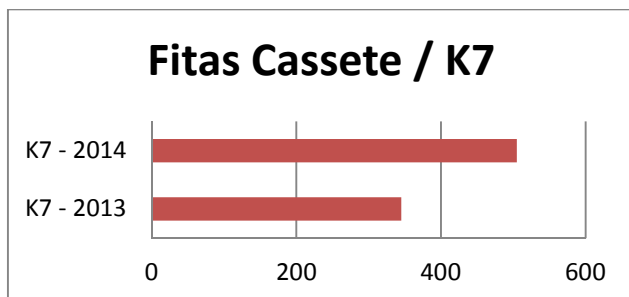


Figura 08 – Crescimento de registros sonoros convertidos para o formato mp3 através do processo conversão digital ⁹

*Todas as fitas cassete (Totalidade: 505) passaram por um processo de conversão digital (formato mp3). Em termos de tamanho estes registros sonoros equivalem a 33.9 gigabytes de conteúdo digital.

Formato em vídeo no suporte em DVD

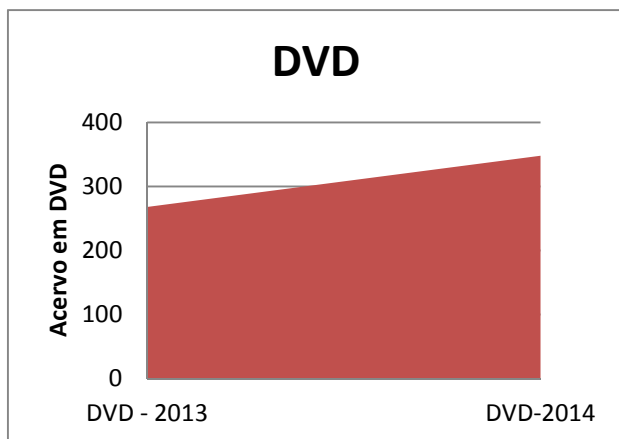


Figura 09 – Crescimento de vídeo produções em formato DVD

*O acervo em suporte DVD ampliou-se de 268 para 348 itens.

⁸ Informações: Acervo do CEDOC do CRP-SP

⁹ Informações: Acervo do CEDOC do CRP-SP

5.3 - Seleção do modelo de metadados

O padrão de metadados escolhido é Dublin Core, composto por um conjunto de 15 elementos, vem sendo amplamente utilizado por sua simplicidade de descrição, extensibilidade e interoperabilidade. Essa última característica é um requisito importante, considerando se os diversos padrões de metadados existentes, pois a correspondência entre eles é fundamental para a troca de informações.

A título de exemplificação, quanto ao conjunto de metadados básicos do Dublin Core elencamos abaixo os principais:

1. Title (nome dado ao recurso informacional)
2. Creator (entidade responsável pela geração do conteúdo do recurso)
3. Subject (temática do conteúdo, geralmente expressa por palavras-chave)
4. Description (resumo, sumário)
5. Publisher (entidade responsável pela preparação do conteúdo)
6. Contributor (entidade responsável por contribuições feitas ao conteúdo do recurso)
7. Date (data de criação ou disponibilização do conteúdo)
8. Type (natureza ou gênero do conteúdo)
9. Formato (manifestação física ou digital do conteúdo)
10. Identifier (referência específica, tais como URL, ISBN, ISSN)
11. Source (referência a um recurso do qual o presente recurso é derivado)
12. Language (a língua do conteúdo do recurso)
13. Relation (referência a recurso relacionado)
14. Coverage (escopo do conteúdo do recurso)
15. Rights (informações sobre os direitos relacionados ao recurso)

5.4 - Seleção do formato de arquivos eletrônicos

Quanto ao processo de seleção de formatos eletrônicos, estes serão diversificados. Sendo eles: áudio/mp3 ; vídeo/avi e mp4; imagem/ jpeg

5.5 - Definição dos serviços oferecidos

O usuário irá contar com o acesso pleno ao acervo podendo personalizar sua pesquisa através de configurações de pesquisa e salvamento das mesmas via conta de usuário. Além disso, poderá contar com serviço de alerta como meio de atualização em relação à inclusão de novos itens documentais no repositório.

Outros benefícios estarão disponíveis com acesso ao acervo em plataformas de acesso ao acervo em outros contextos como dispositivos móveis considerando a qualidade de acessibilidade ao usuário e a versões em língua estrangeira.

5.6 - Demarcação dos padrões e infraestrutura tecnológica para o desenvolvimento e gerenciamento

O programa Dspace, desenvolvido pela Massachusetts Institute Technology-MIT/USA em parceria com a Hewlett-Packard-HP é a escolha a ser adotada. Devido ao fato de ser Open Source (Livre) haverá a necessidade de customização e configuração durante seu processo de implantação e o acompanhamento de todo trabalho junto à empresa contratada é imprescindível neste momento.

Atividades como customizar o software, especificar e adquirir equipamentos que venham a ser necessários, atualização das futuras versões e treinamentos são necessários para o êxito no processo de implantação do Repositório Digital Institucional.

A implantação do Dspace para Plataformas tecnológicas empregadas no desenvolvimento do Repositório Digital:

Dspace- MIT/HP última versão - Software para criação do Repositório Digital

Havester PKP – para o consórcio de bibliotecas

PostgreSQL 97.3) ou Oracle

UNIX/Windows

Apache Ant (1.5)- compilador Java JSDK ultima versão –p/desenvolver e rodar o Dspace

Container Web : Tom Cat ultima versão

Oracle versão atual

5.7 - Seleção do programa de gerenciamento do RI

O programa escolhido segundo análises e comparações relacionadas a critério de qualidade, preservação digital, acessibilidade, recursos de pesquisa, interoperabilidade, cooperação etc. é o Dspace em sua última versão, ou seja, o DSpace 5.0.

5.8 - Customização e desenvolvimento do Repositório Digital

A customização do DSpace para construção do Repositório Digital do CRP-SP deverá adequar-se às características peculiares da instituição e das necessidades informacionais de seu público.

Além disso, é fundamental acompanhar a atualidade em termos de acesso às informações e versões com acesso ao acervo por meio de dispositivos móveis tem de ser atraentes e possuir uma interface amigável para o usuário que acessar o repositório.

A identidade visual do repositório é outro quesito importante para se firmar uma marca perante a comunidade usuária do repositório. Bons exemplos a serem seguidos estão presentes em repositórios como o ARCA/ Fio Cruz, Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin USP, Instituto Paulo Freire etc.

Exemplo de customização do Instituto Paulo Freire / Centro de Referência Paulo Freire - Acervo Paulo Freire:

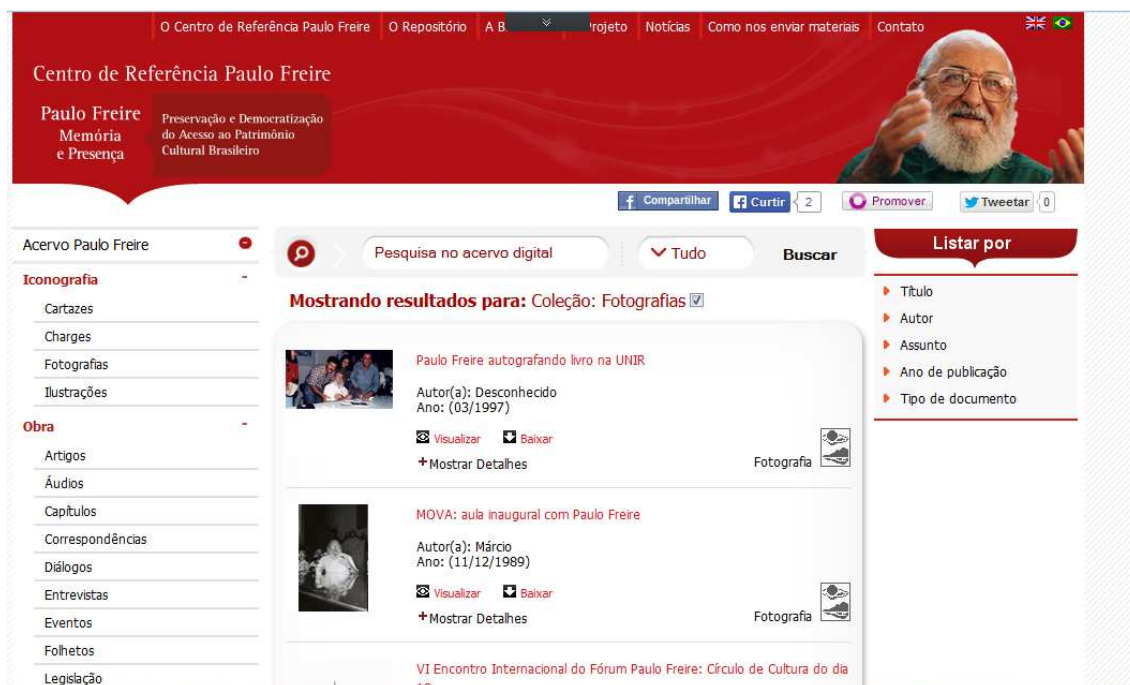


Figura 10 – Layout do acervo do Centro de Referência Paulo Freire - Acervo Paulo Freire ¹⁰

5.9 - Testes e Ajustes

O processo de implantação de um programa de gerenciamento do acervo digital para fins de construção de um repositório digital institucional prevê como entre suas fases o momento de realização de ajustes no sistema escolhido para verificação de erros, falhas e melhor adequação tecnológica para qualidade de organização das informações e acesso aos usuários.

5.10 - Implantação e lançamento

Uma vez realizados todos os testes e verificações para garantia do desempenho e acesso a repositório a fase seguinte passa a ser sua a implantação de fato do programa. É importante que se faça usos de recursos variados de marketing (cartazes, redes sociais, divulgação em outras

¹⁰ Disponível em: < <http://acervo.paulofreire.org/xmlui>>. Acesso em: maio de 2015.

instituições da Psicologia, brindes, evento de lançamento etc.) para que se tenha ampla divulgação entre os usuários previstos e também usuários potenciais.

5.11 - Gestão de riscos

Quanto à sujeição a riscos, este projeto estará exposto a condições mínimas para tal. Em relação à infraestrutura tecnológica para o suporte a implantação do repositório digital baseado em DSpace tem de haver um rigor na escolha o que minimiza os riscos. Por outro lado, problemas surgidos na instalação do DSpace, como bugs por exemplo, serão corrigidos na fase de testes antes do lançamento do repositório digital. Por último, por ser um projeto no qual há contratação de empresa externa para implantação do repositório é possível que a contratada possa não honrar determinados compromissos assumidos e desta forma gerar um atraso na execução do projeto.

5.12 - Recursos Humanos

O processo de implantação do Repositório Digital, baseado em DSpace envolve recursos humanos para viabilização do projeto. A empresa contratada deverá realizar treinamentos com a equipe da autarquia envolvida diretamente no projeto. Os profissionais envolvidos no treinamento envolvem as seguintes áreas:

- Bibliotecário;
- Webmaster da instituição;
- Supervisor de informática;
- Estagiário de Biblioteconomia;

Também serão bem vindas contribuições em termos de opiniões e críticas de psicólogos que atuam na instituição.

5.13 - Comunicações

Haverá necessidade de realização de reuniões oportunas para acompanhamento do trabalho realizado e para se criar oportunidades de

manifestação e resolução de dúvidas sobre o andamento do projeto. Esses momentos são importantes para apresentação de dados, informações, através de relatórios e outras formas de comunicação entre a equipe envolvida no projeto.

5.14 - Qualidade

No quesito de garantia da qualidade do trabalho a ser desenvolvido no projeto haverá a necessidade de se pautar em normas e padrões amplamente aceitos, consagrados e reconhecidos por suas qualidades. Por isso, Normas, orientações e padrões como ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas), CONARq (Conselho Nacional de Arquivo) devem permear a execução do projeto.

5.15 - Custos

Por se tratar de uma autarquia de orientação e fiscalização profissional, a natureza do CRP-SP é pública e por isso o projeto tem de se ajustar à certas condições de ordem legal. O que ocorre nesse caso é que a contratação de uma empresa para desenvolver o projeto do Repositório Digital demanda abertura para concorrência externa por meio de licitação e neste caso a melhor proposta e o menor custo deverão ser fundamentais para escolha da empresa. Como há equipamento para conversão digital de documentos (scanner e conversor de fita k7 para mp3) haverá necessidade de investir em equipamentos.

Empresa contratada	R\$ 40.000,00
Scanner	R\$ 600,00
Aparelho conversor de fitas K7 para Mp3	R\$ 700,00
Estagiário¹¹	R\$ 9.600,00
Total	R\$ 50.900,00

Quadro 02 – Tabela com gastos do projeto¹²

6.0 - Expectativas com a realização do projeto

Com a implantação do repositório digital institucional do CEDOC do CRP-SP espera-se que o acesso ao acervo, em sua versão digital seja um instrumento de informação fácil e dinâmico ao usuário. Se hoje o acesso ao acervo ocorre de forma presencial, com a implantação de um repositório digital via DSpace, têm-se a possibilidade de tornar o acervo acessível a qualquer localidade geográfica do planeta em que haja acesso a internet.

Como exposto neste projeto, as vantagens e benefícios em relação ao uso do DSpace são inúmeras, mas destaca-se aqui a importância que este programa terá para preservação dos documentos em sua versão digital e a facilidade para gerenciamento dos mesmos.

Uma preocupação crescente em nossa época na questão de gestão documental é a garantia de preservação e disponibilização adequada de informações. O programa DSpace neste sentido inspira confiança pois além de seus atributos, ele está vinculado a uma vasta comunidade ativa em escala global e interessada em aperfeiçoá-lo e disponibilizar todos os avanços com gratuidade e qualidade.

A prioridade de toda biblioteca, arquivo ou centro de documentação é oferecer ao usuário a informação organizada e confiável e de fácil acesso. Neste sentido, vemos que a comunidade acadêmica irá se beneficiar através deste acesso ágil e fácil. Este mesmo acesso possui um caráter abrangente e mundial por meio do DSpace e assim países de Língua Portuguesa presentes

¹¹ O eventual estagiário contratado deverá realizar e acompanhar o trabalho por um período mínimo de 01 ano. Em geral um estagiário universitário atual recebe em torno de R\$800,00.

¹² Esses valores são fictícios, pois não houve a oficialização do processo de licitação e portanto são valores apenas ilustrativos.

em diversos continentes (África, Ásia) terão acesso a Psicologia que é exercida no Brasil, o que favorecerá o intercâmbio de ideias e trocas de experiências.

Especificamente, no que tange a Psicologia brasileira, a implantação do repositório digital institucional via DSpace torna-se um marco : não há em todo Brasil algo semelhante e uma vez criado este repositório, é possível que outros Conselhos Regionais de Psicologia possam se inspirar e aderir a esta iniciativa pioneira para fins de organização, preservação e disseminação informação voltada para Memória e História da Psicologia. Assim, um cenário em que vários repositórios digitais da área da Psicologia são criados e dialogam entre si (via cooperação e interoperabilidade) torna-se algo plausível.

Uma tendência crescente é a preocupação das organizações em relação à Memória institucional e exposição da mesma em diversos meios, destacando-se entres estes o uso de programas para gestão do acervo digital. Caso exemplar disso é o Instituto de Psicologia da USP (IPUSP) que criou um Centro de Memória e levou-o também ao ambiente virtual. Embora não utilize o DSpace para gestão do seu acervo, há uma evidente preocupação com a gestão de documentos digitais e a memória da Psicologia. Este instituto, ao relatar e experiência de criação de seu acervo virtual diz:

Acreditamos que o Centro de Memória do IPUSP terá a frequência de suas visitas aumentada, num processo em que a informação fornecida gera interesse e curiosidade e propicia a obtenção de materiais relevantes. Haverá um fluxo de informação que desejamos que seja crescente e uma tendência para o aprimoramento dos meios de disponibilização do material. Esperamos que o relato de nossa experiência aqui apresentado incentive bibliotecas e outros centros de documentação a iniciarem trabalhos semelhantes que, ao mesmo tempo, preservem a memória e preparem para o futuro da instituição. (ADES, 2011, p.11)

Assim como o Instituto de Psicologia da USP, um projeto desta natureza torna-se também uma iniciativa que possa inspirar outros Conselhos Regionais e outras organizações a criar seus próprios repositórios e a cooperarem entre si no sentido de colaboração para ampliar as possibilidades de pesquisa, acesso a informação e conhecimento da relacionado à Psicologia.

Ainda em termos cooperativos, torna-se fundamental lembrarmos que o Brasil possui uma relevante Base de Dados voltada para Psicologia, a BVS-PSi Brasil (Biblioteca Virtual em Saúde Psicologia (Brasil)). O CRP-SP através de

seu Centro de Documentação faz parte desta rede cooperativa da Psicologia e com a construção de seu repositório digital, a BVS-PSi irá beneficiar-se em termos de acesso (por meio da interoperabilidade e informações) ao conteúdo das produções do CRP-SP ao se implantar um repositório digital do CEDOC.



Figura 11- Evlução das unidades de informação cooperantes com a BVS/PSi¹³

Observa-se que há uma inevitabilidade em conduzir o acervo digital do CEDOC do CRP-SP a um ambiente virtual, pois a categoria de psicólogos do Estado de São Paulo, composta por 83.461 psicólogos formados e milhares em formação acadêmica, se beneficiará em termos de acesso a informação e conhecimento ao acessar o repositório digital institucional. Além desta categoria o público em geral e outras organizações poderão fazer usos diversos do conteúdo oferecido.

Esperam-se que eventuais ações e iniciativas surgidas no CEDOC do CRP-SP em termos de aperfeiçoamento do programa DSpace possa vir a colaborar de forma gratuita e dinâmica como toda comunidade de usuários

¹³ Disponível em : <http://www.psi.homolog.bvs.br/php/level.php?lang=pt&component=40&item=12>. Acesso em : 20 de maio de 2015.

presentes em todos continentes. Isso de fato representa um alinhamento com aqueles que confiam seus acervos digitais e os representam através do DSpace.

A **Carta de Rio Grande** (2013) elaborada em entre 13 e 14 de novembro de 2013 no II Encontro de Gestores de Repositórios Institucionais (RIs), apoiado pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), promovido pela Universidade Federal do Rio Grande - FURG, é um marco na defesa da construção de Repositórios Digitais (RIs) e mais especificamente no uso aperfeiçoamento do DSpace. Em relação a este ponto observamos um compromisso de “... garantir a atualização e a manutenção permanente do *DSpace* Institutional Digital Repository System (DSPACE) pela área de informática”.

Diante da seriedade que acompanha o aperfeiçoamento tecnológico e funcional do DSpace, a gestão de acervo digital tende a ser uma experiência de caráter tranquilizador, pois há um compromisso com sua existência e adequação às mudanças. Por outro lado destaca-se seu caráter motivador, pois trocas de experiências e cooperação são previstas e assim todos tendem a beneficiar-se em relação ao uso do programa DSpace para implantação de seus Repositórios Digitais.

REFERENCIAS

ADES, César et. Al. (2011). Preservação da memória institucional em ambiente virtual: a experiência do Centro de Memória do Instituto de Psicologia da USP. **In: Anais, Conference on Tecnology, Culture and Memory**, Recife, PE: Instituto Ricardo Brennand. Disponível em: < http://www.liber.ufpe.br/ctcm/anais/anais_ctcm/6_preserv_usp.pdf>. Acesso em: 13 de maio de 2015.

ALCANTARA, André Luís Lopes; Vieira, Simone Bastos. A Biblioteca Digital do Senado Federal e o Dspace. **Biblioteca do Senado Federal**, 2012, Brasília (DF). Disponível em: < <http://www2.senado.leg.br/bdsf/item/id/242986>>. Acesso em: 25 de abril de 2015.

ALENCAR, Anderson F. de ; GOMI, E. S. ; TSUJIGUCHI, V. H. ; KEPLER, F. N. . Plataforma Corisco: os casos da Brasileira USP e do Instituto Paulo Freire. **In: Workshop Internacional de Software Livre (WSL)**, 2012, Porto Alegre. Anais do WSL 2012, 2012.

ALMEIDA, Maria Christina Barbosa de. **Planejamento de bibliotecas e serviços de informação**. Brasília: Brique de Lemos/Livros, 2000. 112 p.

MÁRDERO ARELLANO, M. A.. **Critérios para a preservação digital da informação científica**. 2008. 354 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade de Brasília, Departamento de Ciência da Informação, 2008.

BARRETO, Aldo de Albuquerque. Mudança estrutural no fluxo do conhecimento: a comunicação eletrônica. **Ciência da informação**, Brasília, v. 27, n. 2, p. 122-127, maio/ago. 1998. Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/ci/v27n2/barreto.pdf>>. Acesso em 01 maio de 2015.

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA DA 6ª REGIÃO. **BOLETIM DO CRP-06**. São Paulo, jan / jun 1976. 40p.

BLATTMANN, Ursula; WEBER, Claudiane. DSpace como repositório digital na organização. **Revista ACB** : Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis , v. 13, n. 2, p. 467 - 485, jul./dez. 2008. Disponível em: < <http://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/593> >. Acesso em: 20 mar. 2015

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA DA 6ª REGIÃO. **Exposição 50 anos da Psicologia no Brasil**: A história da Psicologia no país. São Paulo, 2011. 24p.

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA 6ª REGIÃO. **CEDOC: Arquivo vivo**. São Paulo, 2010. Disponível em: <http://www.crpsp.org.br/portal/comunicacao/jornal_crp/167/frames/fr_documento_acao.aspx> Acesso em: 10 de maio de 2015.

DAUAT, Marcelo; SILVA, José Fernando Modesto da. Dspace uma ferramenta para todas bibliotecas. In: III SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA FESPSP, 201. São Paulo – SP. **Papers**. Disponível em : <http://www.fespsp.org.br/sic2012/papers/2011/BIB/DSPACE_UMA_FERRAMENTA_PARA_TODAS_AS_BIBLIOTECAS.pdf> Acesso em: 12 de maio de 2015.

DCMI, Dublin Core Metadata Initiative., **Dublin Core Metadata Element Set Version 1.1**. 2010. Disponível em: <<http://dublincore.org/documents/dces/>>. Acesso em: 12 de maio de 2015.

FIOCRUZ . **Política de acesso aberto ao conhecimento na FIOCRUZ**. Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/documentos/portaria_-_politica_de_acesso_aberto_ao_conhecimento_na_fiocruz.pdf>. Acesso em : 12 de maio de 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA (IBICT). **Sobre Dspace**. Brasília, 2015. Disponível em: < <http://www.ibict.br/pesquisa-desenvolvimento-tecnologico-e-inovacao/Sistema-para-Construcao-de-Repositorios-Institucionais-Digitais>>. Acesso em: 10 de maio de 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA (IBICT). **Declaração de Florianópolis**. Brasília, 2015. Disponível em: < <http://www.ibict.br/Sala-de-Imprensa/noticias/2006/declaracao-de-florianopolis/impresao>>. . Acesso em: 06 de maio de 2015.

LEITE, Fernando César Lima; COSTA, Sely Repositórios institucionais como ferramentas de gestão do conhecimento científico no ambiente acadêmico. **Perspect. ciênc. inf.**, Ago 2006, vol.11, no.2, p.206-219. ISSN 1413-9936. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/323/127>>. Acesso em: 26 de abril de 2015.

MORENO, Fernanda Passini; LEITE, Fernando Cesar L.;ARELLANO, Miguel Angel M. Acesso livre a publicações e repositórios digitais em ciência da informação no Brasil. 2006,**Perspect. ciênc. inf.**, Belo Horizonte, v.11 n.1, p. 82-94, jan./abr. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pci/v11n1/v11n1a07.pdf> >. Acesso em: 16 de abril de 2015.

RCAAP. **Repositorio Aberto** Disponível em : < <http://www.rcaap.pt/> >. Acesso em: 02 de maio de 2015.

TAVARES, Maria de Fátima Duarte. Preservação digital: entre a memória e a história. **Ciência da Informação**, [S.l.], v. 41, n. 1, abr. 2014. ISSN 1518-8353. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/2119>>. Acesso em: 13 Mai. 2015.

VIANA, C. L. M; MÁRDERO ARELLANO, M. A; SHINTAKU, M. Repositórios institucionais em ciência e tecnologia: uma experiência de customização do DSpace. In: **SIMPÓSIO DE BIBLIOTECAS DIGITAIS**, 3., 2005, São Paulo. *Anais...* São Paulo: CRUESP, 2005. Disponível em: < <http://eprints.rclis.org/7168/1/viana358.pdf>>. Acesso em: 05 de maio de 2015.

VIEIRA, Eliane Apolinário; SILVA, Talita Caroline Botelho Aleones da. O PAPEL DO BIBLIOTECÁRIO NA IMPLEMENTAÇÃO DE REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS. **Biblionline**, João Pessoa, v. 8, n. 1, p. 86-94, 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE. **Carta do Rio Grande**. Rio Grande – RS, 2013. Disponível em : < <http://repositorio.furg.br/bitstream/handle/1/4254/CARTA%20DE%20RIO%20GRANDE%20-%20II%20ENCONTRO%20DE%20GESTORES%20DE%20REPOSIT%20RIOS%20INSTITUCIONAIS%20%28RIs%29%20%20Rio%20Grande,%20Rio%20Grande%20do%20Sul,%20Brasil-1.pdf?sequence=1> >. Acesso em: 09 de maio de 2015.

ANEXO A - Declaração de Florianópolis

As pesquisadoras e os pesquisadores brasileiros da área da Psicologia, reunidos em Florianópolis/SC em 19 de maio de 2006, durante o XI Simpósio de Intercâmbio Científico da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Psicologia, vem manifestar o seu apoio ao movimento mundial da comunidade científica em favor do acesso aberto à literatura de pesquisa qualificada, revisada por pares, através das seguintes convicções e recomendações:

- 1) Apoio e endosso ao conceito de publicação científica de acesso aberto constante na Declaração de Bethesda;
- 2) Que as entidades de fomento reconheçam que os custos de divulgação da pesquisa integram o custo da própria pesquisa, não impondo restrições ao pagamento de tarifas-de-página (page charges) a periódicos que permitam o acesso aberto (mas apenas a estes);
- 3) Que as entidades mantenham e até ampliem sua política de apoio financeiro aos periódicos brasileiros em geral, que já nasceram de acesso aberto em sua quase totalidade, deste modo cooperando para a construção de um sistema forte, consolidado e abrangente de periódicos científicos de alto impacto no hemisfério sul;
- 4) Que pesquisadoras e pesquisadores não transfiram incondicionalmente os direitos autorais de seus artigos a nenhuma revista, ressalvando pelo menos a possibilidade de incluí-los em algum repositório mantido por uma instituição acadêmica, por uma associação científica, por uma agência governamental ou por outra organização solidamente estabelecida;
- 5) Que as pesquisadoras e os pesquisadores de todas as áreas do conhecimentos se associem a pelo menos uma Associação Científica que publique um periódico de Acesso Aberto;
- 6) Que as pesquisadoras e os pesquisadores priorizem as revistas de acesso aberto quando forem (i) submeter seus originais; (ii) aceitar solicitações para revisar artigos; (iii) fizer recomendações (de leituras a estudantes e colegas, e de assinaturas à biblioteca);
- 7) Que a adesão ao Acesso Aberto (ou, pelo menos, o nítido esforço para realizar a transição) seja, a médio prazo, uma condição mínima para que um

periódico receba a classificação de qualidade A no Qualis da Psicologia, independentemente de seu âmbito ou de área do conhecimento a que pertença;

8) Pesquisadoras e pesquisadores concordam em defender modificações nos processos de avaliação de progressões funcionais e de concursos, no sentido de valorizar a contribuição comunitária de publicar com Acesso Aberto e de reconhecer o mérito intrínseco de artigos individuais sem levar em conta o nome do periódico em que ele tenha sido publicado;

9) Pesquisadoras e pesquisadores estão de acordo quanto a que educar para o Acesso Aberto é um ingrediente indispensável para atingi-lo, e se comprometem a desenvolver atividades de conscientização e mobilização junto a seus colegas e ao público acerca da importância do Acesso Aberto e das razões pelas quais o apoiam. Tal como as formigas e as abelhas, cientistas e pesquisadores constroem o conhecimento reunindo uma quantidade enorme de pequenos esforços. Transformemos o acesso aberto à pesquisa em um projeto científico de toda a comunidade de pesquisadores. O imensurável sucesso da nossa ciência, da idade da pedra até as viagens espaciais, prova que isto funcionará extraordinariamente bem.

Florianópolis, 19 de maio de 2006

Definição de Publicação de Acesso Aberto, conforme a Declaração de Bethesda:

Publicação de Acesso Aberto é toda aquela que satisfaça as duas seguintes condições:

1. O(s) autor(es) e os detentores dos direitos de reprodução (copyright) concedem a todos os usuários o direito de acesso gratuito, irrevogável, universal e perpétuo ao trabalho, bem como a licença de copiá-lo,

Declaração de Florianópolis — IBICT <http://www.ibict.br/Sala-de-Imprensa/noticias/2006/declaracao-de-flor...>

1 de 2 15/04/2015 17:04

utilizá-lo, distribuí-lo, transmiti-lo e exibi-lo publicamente, e ainda de produzir e de distribuir trabalhos dele derivados, em qualquer meio digital, para qualquer finalidade responsável, condicionado à devida

atribuição de autoria, e concedem adicionalmente o direito de produção de uma pequena quantidade de cópias impressas, destinadas a uso pessoal.

2. Uma versão integral do trabalho e de todo o material suplementar, incluindo uma cópia da permissão como acima enunciada, num formato eletrônico padronizado conveniente, é depositada imediatamente após a publicação inicial em um repositório online mantido por uma instituição acadêmica, por uma associação científica, por uma agência governamental ou por outra organização solidamente estabelecida, a qual vise a propiciar o acesso aberto, a distribuição irrestrita, a interoperabilidade e o arquivamento de longo prazo.

Notas: * Acesso livre/aberto é uma característica de trabalhos individuais, não necessariamente de revistas ou de entidadesadoras. Mais do que a legislação sobre o direito autoral, os padrões da comunidade, como na atualidade o fazem, continuarão a prover o mecanismo para que se efetivem a adequada concessão de créditos e o emprego responsável dos trabalhos publicados.

Assessoria de Comunicação Social

Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia - Ibict

Data da Notícia: 29/05/2006 08:47

Declaração de Florianópolis — IBICT¹⁴

¹⁴ Disponível em : < <http://www.ibict.br/Sala-de-Imprensa/noticias/2006/declaracao-de-florianopolis/imprensa>> . Acesso em 07 de maio de 2015.

ANEXO B - CARTA DE RIO GRANDE

Rio Grande, Rio Grande do Sul, Brasil, 13 e 14 de novembro de 2013.

II ENCONTRO DE GESTORES DE REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS (RIs)

Entre os dias 13 e 14 de novembro de 2013, na cidade de Rio Grande, estado do Rio Grande do Sul, foi realizado o II Encontro de Gestores de Repositórios Institucionais (RIs), apoiado pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), promovido pela Universidade Federal do Rio Grande - FURG, com o objetivo de discutir a importância e atuação dos RIs no Brasil.

A ciência depende da sua visibilidade. Qualquer conhecimento, para existir, precisa ser testado e discutido, de outra forma não passará pelos critérios exigidos e fundamentados cientificamente. A rede mundial de computadores tem possibilitado às instituições disponibilizar os resultados das pesquisas à sociedade científica, em particular, e à sociedade civil em geral. É importante ressaltar que até recentemente o acesso a esse conhecimento só era possível aos assinantes das revistas onde tal conhecimento era publicado.

O Movimento Acesso Aberto (*Open Access - OA*) ganha força em todo o mundo. São muitas as iniciativas que consolidam a necessidade de se dar vistas ao que é produzido. Os RIs têm como principal objetivo dar acesso, promover a visibilidade e preservar a produção científica institucional.

Considerando que a maioria das pesquisas desenvolvidas nas Instituições Públicas brasileiras são desenvolvidas com o uso de recursos públicos, a estratégia da Via Verde, uma das recomendações preconizadas pelo referido movimento, orienta aos pesquisadores que a sua produção científica publicada em revistas científicas seja depositada nos RIs. Dessa forma, verifica-se que os RIs têm se transformado em importante ferramenta, proporcionando maior visibilidade às pesquisas, aos pesquisadores e às suas instituições.

Diante do exposto, pede-se aos gestores das instituições públicas:

1. designar equipe dedicada exclusivamente ao RI, bem como investir na sua qualificação;
2. investir na modernização e na ampliação da capacidade dos equipamentos dedicados aos RIs;

3. garantir a atualização e a manutenção permanente do *DSPACE* Institutional Digital Repository System (DSPACE) pela área de informática;
4. incentivar o depósito híbrido, constituído pelo autodepósito e depósito mediado;
5. realizar anualmente encontros de gestores de RIs para avaliação e disseminação de boas práticas;
6. apoiar a possibilidade de lançar consórcios regionais de repositórios institucionais visando ao seu fortalecimento;
7. promover a visibilidade de seu RI por meio da inserção nos principais diretórios internacionais de repositórios (Ex.: <http://opendoar.org/>).

Os gestores e/ou representantes dos Repositórios Institucionais apoiados pelo IBICT, que participaram deste encontro, subscrevem a presente.

Albirene de Sousa Aires - Universidade Federal do Pará-UFGPA

Angélica Conceição Dias Miranda - Universidade Federal do Rio Grande - FURG

Bianca Amaro - Instituto de Informação em Ciência e Tecnologia - IBICT Carlos Alberto

Bertin Catharina - Universidade Federal Fluminense - UFF

Caterina Groposo Pavão - Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

Célia Regina de Oliveira Rosa - Universidade de São Paulo - USP

Emanuelle Torino - Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR

Fabiano Domingues Malheiro - Universidade Federal de Pelotas - UFPEL

Gracilene Maria de Carvalho - Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP

Gelci Rostirolla - Fundação Universidade Regional de Blumenau - FURB

Maria das Graças da Silva Pena - Universidade Federal do Para - UFGPA

Maria Lessa - Universidade Federal de Alagoas - UFAL

Washington Ribeiro - Instituto de Informação em Ciência e Tecnologia - IBICT

CARTA DE RIO GRANDE¹⁵

¹⁵ Carta de Rio Grande. Disponível em: <

<http://repositorio.furg.br/bitstream/handle/1/4254/CARTA%20DE%20RIO%20GRANDE%20-%20%20II%20ENCONTRO%20DE%20GESTORES%20DE%20REPOSIT%C3%93RIOS%20INSTITUCIONAIS%20%20RIs%29%20%20Rio%20Grande,%20Rio%20Grande%20do%20Sul,%20Brasil-1.pdf?sequence=1>> .

Acesso em: 07 de maio de 2015.